INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Plano de atividades para 2023

Índice

1 – Perspetiva geral 5
2 – Temas associativos 5
A – Sócios 5
B – Património Imobiliário 6
I – Política geral 6
II – Casa de Repouso Possidónio da Silva 7
3 – Recursos Humanos 7
4 – ERPI 7
A – Utentes e Residentes 7
B – Instalações 8
I – Melhoramentos na CRAF 8
II – Obras da 5ª Fase da CRAF 9
5 – Creche 9
6 – Serviços partilhados 9
A – Manutenção 9
B – Rouparia/Lavandaria 9
C – Transportes 10
7 – Resumindo 10

1 – Perspetiva geral

Caros associados,

No entender da Direção de Inválidos do Comércio (I.C.), a planificação das atividades a realizar no ano de 2023 não pode estar dissociada da avaliação das circunstâncias que, em 2022, têm influenciado o rumo da nossa Associação e também do próprio País.

Deste modo, apresentamos o nosso Plano anual continuando a valorizar os compromissos que temos assumido desde que estamos em funções, dando seguimento ao programa do presente ano.
Assim sendo, prosseguiremos a gestão rigorosa da Associação, implementando progressivamente a revisão do nosso modelo organizativo e uma melhor coordenação, com reforço das estruturas intermédias, de forma a conseguir um superior aproveitamento dos recursos em favor da qualidade dos serviços que prestamos, nas diversas vertentes da nossa atividade.

Na perspetiva financeira, pretendemos antecipar as previsões de aumentos dos custos da energia e das matérias primas, combinados com o desejável, embora exigente, acompanhamento da valorização salarial.
Para tal, foi efetuada uma análise criteriosa de controlo das despesas, procurando em simultâneo, soluções que permitam acréscimos compensatórios na receita, nomeadamente através de maior rentabilização do património de rendimento, do incremento da imagem pública que possibilite um reforço de sócios e a angariação de mecenato, e também da renegociação dos apoios de cooperação.

Nesta matéria, bem como noutras relacionadas com pareceres e licenciamentos de intervenções que visam a melhoria das condições de habitabilidade e conforto dos residentes, manteremos de forma regular os contactos institucionais e técnicos com a Segurança Social e a Câmara Municipal de Lisboa, reclamando às entidades públicas o necessário empenho.

Continuaremos, portanto, com a preocupação de uma gestão sustentável, determinação e empenho, pondo em prática os nossos compromissos, de molde a reforçar Inválidos do Comércio como exemplo e referência no Setor da Solidariedade.

2 – Temas associativos

A – Sócios

A Direção continua na luta por um dos seus principais objetivos, o fortalecimento da Associação, tanto no reforço do número de associados e seu envolvimento na vida da Instituição, como no melhoramento da qualidade e da diversificação dos serviços a prestar aos sócios.
É certo que nos tempos que correm, as novas gerações têm outros interesses e outras motivações, tornando-se difícil o apelo à solidariedade apenas pela via do associativismo.

Assim, é fundamental estimular a motivação, pela via do retorno.

Nesse sentido, estamos a desenvolver ideias/projetos de promoção e marketing que possam contribuir para o interesse dos nossos associados e do público em geral.
Destacamos o estabelecimento de acordos protocolados com diversas entidades, com bons benefícios para os associados, continuando em permanente procura e atualização.
Os protocolos existentes estão disponíveis para consulta no nosso site www.invalidos.org, na área dos sócios.
A pandemia veio dificultar o acesso à nossa Associação e ainda não foi possível reativar as visitas programadas dos sócios, mas esperamos poder faze-lo muito em breve.
Também estamos a trabalhar no sentido de poder voltar a abrir a possibilidade de os sócios poderem vir almoçar à Instituição, mediante o pagamento da refeição por um valor simbólico.
Na área sociocultural, continuaremos a desenvolver diversas iniciativas recreativas e culturais, contribuindo para elevar o bem-estar dos nossos residentes. Algumas destas atividades serão abertas à participação dos sócios que manifestem o seu interesse.
Para esse efeito faremos a sua divulgação via email.
A Direção entende que se deve manter o valor da quota nos 3,50 Euros mês, tendo em conta as dificuldades financeiras de grande parte da população. Continuaremos a apelar aos associados que tenham possibilidades financeiras para que, por sua iniciativa, aumentem o valor da sua quota.
O reforço do número de associados e o seu envolvimento na vida da Associação é extremamente importante, requerendo um trabalho conjunto de todos os associados.
Eles são a base da existência e a força da nossa Associação Inválidos do Comércio.

B – Património Imobiliário

I – Política geral

Considerando a alteração registada em termos da gestão do Património de rendimento, com uma subida de receita - que neste momento se estima em mais de 10% no ano de 2022 - e um plano de obras a realizar em diversas frações que se encontram devolutas, estamos em condições de abordar o ano de 2023 com grande confiança, tal como mostram as previsões orçamentais.
O plano iniciado em 2022, de levantamento das necessidades de reabilitação do edificado, irá ter concretização no ano de 2023, prevendo-se a reabilitação de mais de uma dezena de fogos que atualmente se encontram devolutos, os quais poderão gerar receitas superiores a 100.000 euros anuais.
Em complemento à reabilitação de fogos devolutos dar-se-á continuidade à melhoria de condições de habitabilidade dos inquilinos e a um maior acompanhamento dos mesmos.
Também continuaremos a defender o princípio de não alienar património de IC, com exceções para os casos em que se verifique impossibilidade de geração de rendimento a curto ou médio prazo e que serão sempre avalizadas pelo Conselho Fiscal e sujeitas a aprovação da Assembleia Geral de Sócios.

II – Casa de Repouso Possidónio da Silva

Tendo já sido encontrada uma solução que garante o aumento temporário da rendibilidade deste local, manter-nos-emos atentos a eventuais oportunidades para uma tomada de decisão com vista à melhor rentabilização do espaço, dentro dos condicionamentos estabelecidos pela Câmara Municipal de Lisboa.
Qualquer solução que venha a ser equacionada será oportunamente submetida à apreciação e decisão da Assembleia Geral de Associados.

3 - Recursos Humanos

A nossa preocupação de assegurar a prestação de serviços de elevada qualidade tem deparado com enormes dificuldades que nos leva a equacionar medidas novas, visando a criação de condições mais atrativas e que proporcionem que, trabalhar em IC, seja um ato profissional, de solidariedade e de boa convivência coletiva. Estaremos atentos a necessidades de ajustamentos organizativos e disponibilização de meios e equipamentos facilitadores de uma maior produtividade.
Tentando combater a dificuldade em fixar pessoal e estabilizar as equipas, a que vamos estando sujeitos pelas características atuais do mercado de emprego e dada a nossa fraca capacidade de concorrência, tanto pela questão salarial como pelas características do próprio trabalho, vamos procurar reforçar a componente formativa dos novos trabalhadores e incentivar ações de interação coletiva que visem a unidade dos grupos de trabalho.
Procederemos ao recrutamento de trabalhadores para garantir dotações de efetivos adequadas, nas áreas essenciais da Instituição e executaremos um Plano Anual de Formação que incluirá ações internas e externas.
Relativamente à política salarial e de carreiras, iremos manter em 2023 níveis salariais acima do Salário Mínimo Nacional e dos CCT do setor e asseguraremos a progressão nas carreiras, tendo sempre presente o equilíbrio e a sustentabilidade da Instituição.

4 – ERPI

A – Utentes e Residentes

A garantia do bem-estar dos idosos que confiam em nós e a quem temos obrigação de propiciar as melhores condições de segurança de conforto e proteção, continua a ser o principal objetivo social da nossa Associação.
Por isso, continuaremos a investir na melhoria da qualidade de vida e no apoio aos nossos Utentes e Residentes, dando a maior atenção à alimentação, renovando instalações e substituindo equipamentos.
Continuaremos a garantir a contratação dos meios humanos necessários, os que prestam apoio direto e de enfermagem aos utentes e tentaremos consolidar o corpo clínico, a fisioterapia e os serviços da Farmácia.

As atividades socioculturais, recreativas, de estimulação cognitiva e de fisioterapia dos Utentes e Residentes, manterão o seu caráter regular e serão reforçadas com a implementação de um programa específico a divulgar brevemente.

B – Instalações

Com a situação atual de os acolhimentos que vamos fazendo, mostrar que a procura da Instituição acaba por só acontecer em situações de grande debilidade, as renovações e melhorias das nossas instalações, sobretudo as mais antigas, tornam-se prementes.

Isso obriga-nos avançar com a criação e remodelação de espaços, com o que esperamos melhorar as condições de conforto e adequá-los a normas e a exigências necessárias ao apoio dos nossos residentes.

Diversas obras que aqui descrevemos estavam já previstas no Plano para 2022, não tendo sido possível realizá-las.

I – Melhoramentos na CRAF

- Concluir, o espaço polivalente na zona exterior da Ala Ricardo Covões, para facilitar a distribuição das refeições e atividades diversas de utentes, nomeadamente em cadeiras de rodas. Esta obra, cuja conclusão estava prevista para antes do final de 2022, está parada por incumprimento do empreiteiro, esperando-se entregar a sua conclusão a outra empresa, de modo que nos primeiros meses de 2023 possa estar em funcionamento;
- Reforçar a rede interna de dados utilizando tecnologia sem fios, facilitando o acesso dos nossos residentes e visitas e registos e atos técnicos em todas as instalações;
- Remodelar a cozinha/copa do refeitório principal, substituindo o pavimento e uma parte dos equipamentos, muito antigos e pouco eficientes em termos de consumo de energia e de funcionalidade;
- Continuar a remodelar e melhorar os quartos do edifício central, do SAD e outros em que se justifique intervenção, incluindo a substituição de bases de duche, de modo a facilitar os banhos de utentes com maior dependência, pinturas e atualização da instalação elétrica;
- Avaliar a substituição de equipamentos e eventual alteração do modelo de funcionamento da Lavandaria/Rouparia/Engomadoria, de modo a adequá-las às condições atuais e à racionalização dos consumos de energia;
- Adquirir uma viatura de 9 lugares, para transporte de utentes, para substituir uma com 20 anos de uso;
- Rever a sinalética e a identificação dos residentes nos respetivos quartos;
- Elaborar um projeto de remodelação e modernização do Pavilhão António Casanova, dotando todos os quartos de casa de banho, revendo a afetação dos espaços e melhorando a sua funcionalidade. A decisão de realizar essa obra fica condicionada ao custo estimado, decorrente do projeto e depois de avaliação das

restantes implicações e ainda por eventuais alterações de objetivo aconselhadas pelas relações de cooperação com a Segurança Social.

II – Obras da 5ª Fase da CRAF

Este processo manteve a tendência que se verificava já em 2021, com arrastamento no tempo, por sucessivas solicitações e ameaças de arquivamento dos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa e dificuldades postas pelos serviços da Segurança Social em revalidar o parecer favorável sobre o projeto que já dera anteriormente.
Mantemos a intenção de continuar o processo no ano 2023, logo que tenhamos a aprovação dos projetos pela Câmara Municipal de Lisboa, agora, com renovada esperança no desbloqueio, após uma reunião com técnicos da segurança Social, de que parece resultar vontade para uma atitude positiva, no que respeita a uma clarificação dos procedimentos necessários para esse efeito.

5 – Creche

Continuaremos a garantir as condições de funcionamento da Creche, no que se refere a Educadoras e a Ajudantes de Ação Educativa e nos meios necessários ao seu bom funcionamento. Verificou-se recentemente a saída de duas Educadoras para serviços do Setor Público, com aviso no dia anterior à saída, que obrigou à sua substituição com caráter de urgência. Foi o que fizemos e resolvemos a dificuldade em menos de uma semana. É deste modo que continuaremos a proceder para que a qualidade do serviço que prestamos e a imagem da nossa Creche continuem a merecer o apreço e os elogios dos Encarregados de Educação e da comunidade que nos conhece.

6 – Serviços partilhados

A – Manutenção

O Setor de Manutenção vai continuar a garantir o apoio e a prestação de serviços, na sua área de competência, aos restantes setores de IC, nomeadamente nas instalações da Sede. Apesar das dificuldades de recrutamento e de fixação de trabalhadores, procurará dar apoio pontual, em pequenas intervenções, nos edifícios do património de rendimento, que poderá ser mais significativo se for possível aumentar o número e a especialização dos trabalhadores, em especial na área da construção civil e serralharia.

B – Rouparia/Lavandaria

Continuaremos a garantir o tratamento adequado de todo o tipo de roupa dos residentes e das roupas de cama, dos atoalhados e das fardas dos trabalhadores. Voltaremos a analisar a substituição de algumas máquinas em uso na Lavandaria, muito antigas e pouco eficientes em termos de consumo de energia. Em complemento ou em alternativa a esta substituição serão avaliadas outras soluções para o funcionamento deste Setor.

C – Transportes

Continuaremos a manter uma frota de viaturas que permita satisfazer as deslocações diárias de residentes aos hospitais e à realização de exames de diagnóstico, com condições de conforto e segurança, bem como as deslocações realizadas no âmbito das atividades do Setor de Animação sócio cultural.
A disponibilidade de transportes próprios é de grande importância para garantir deslocações de rotina, já referidas, e a maior parte das deslocações em situação de urgência, sem depender da espera por outros modos de transporte, por vezes com grandes demoras.
Está prevista a aquisição de uma viatura de 9 lugares para transporte de utentes para substituir uma com cerca de 20 anos de utilização.

7 - Resumindo

Estamos empenhados em continuar o plano de gestão que tem permitido inverter progressivamente o défice orçamental dos últimos anos, o qual se tinha acentuado durante o período pandémico de uma forma inevitável.
Tencionamos ainda, por todos os meios ao nosso alcance, em particular junto do Instituto da Segurança Social, mas também das Associações do Setor, defender e reclamar mais apoios materiais, técnicos e financeiros, de modo a fazer face aos enormes custos de exploração que atingem IC e as instituições semelhantes.
Manteremos, assim, a maior dedicação em prol da defesa dos interesses dos nossos associados, seguindo o desígnio que nos motiva, na melhoria das condições de vida dos nossos utentes e na valorização dos nossos trabalhadores, em especial dos mais dedicados à Instituição.
Garantimos a sustentabilidade desta Associação, à qual nos temos dedicado há vários anos, e tudo faremos para que continue a cumprir os objetivos que são a razão de ser da sua longevidade e da sua existência.

Lisboa, 9 de novembro de 2022

A Direção